



## FENOMENOLOGIA CRÍTICA E FEMINISTA

### CRITICAL AND FEMINIST PHENOMENOLOGY

Eduardo Marandola Jr.<sup>1</sup>

#### RESUMO

A Fenomenologia tem sido repensada nas últimas décadas a partir do trabalho de autoras feministas que têm promovido uma renovação das perspectivas fenomenológicas a partir de diferentes situacionalidades, atravessamentos e de um forte criticismo. O texto, como um ensaio, vislumbra tais possibilidades a partir de uma leitura do livro “50 Concepts for a Critical Phenomenology”, editado por Gail Weiss, Ann V. Murphy e Gayle Salamon. O objetivo é problematizar as potencialidades abertas para a Fenomenologia a partir de uma perspectiva Crítica e Feminista.

**Palavras-chave:** Estudos de gênero; Pensamento Contemporâneo; Situacionalidade.

#### ABSTRACT

Phenomenology has been rethought in recent decades through the work of feminist authors who have promoted a renewal of phenomenological perspectives based on different situations, crossings and a strong critical approach. The paper, as an essay, glimpses these possibilities from a reading of the book “50 Concepts for a Critical Phenomenology”, edited by Gail Weiss, Ann V. Murphy and Gayle Salamon. The aim is to problematize the potential open to Phenomenology from a Critical and Feminist perspective.

**Keywords:** Gender studies; Contemporary Thought; Situationality.

### 1. Potencializar a multiplicidade da experiência

Falar em uma Fenomenologia Crítica implica desdobrar a tradição iniciada por Edmund Husserl, há pouco mais de 100 anos, considerando sua situacionalidade, mas buscando compreender sua relevância a partir de nossa própria situacionalidade.

Este movimento tem sido feito, já há algumas décadas, por diferentes vertentes do pensamento contemporâneo, como o influente trabalho de Don Ihde relacionado ao que se convencionou chamar de *Post-Phenomenology*. O prefixo *post* é um demarcador da necessidade de considerar o alcance e profundidade das relações homem-máquina atravessados pela tecnologia e seus impactos na existência, na corporeidade e na própria percepção (IHDE, 1993; 2009). Neste caso, a Pós-Fenomenologia seria, ao melhor estilo anglo-saxão, não um rompimento com a Fenomenologia, mas uma demarcação de sua “atualização” a partir das questões históricas e sociais contemporâneas.

---

<sup>1</sup> Professor da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).  
ejmjr@unicamp.br.



Este gesto em relação à Fenomenologia busca desdobrar e repercutir as aberturas seminais de Husserl e dos contribuidores da primeira metade do século XX (Heidegger, Lévinas, Merleau-Ponty, entre outros) naquilo que alude à centralidade da experiência e das questões referentes à corporeidade, à percepção, à intencionalidade e à alteridade, em suas diferentes facetas e contextos. Trata-se de um reconhecimento da fecundidade de tais princípios, ao mesmo tempo em que se busca refletir as demandas que a experiência contemporânea introduz à existência em sua multiplicidade.

Nesta perspectiva, desde os anos 1970 tem havido crescente atuação de filósofas que buscam realizar um duplo movimento: levar contribuições fenomenológicas ao pensamento feminista, ao mesmo tempo em que introduzem tensionamentos feministas no pensamento fenomenológico. Trata-se de contribuições feministas à Fenomenologia Crítica, o que dá origem, também, a uma Fenomenologia Feminista.

Este ensaio busca dar relevo a este importante movimento, centrado nas possibilidades e desafios que um olhar feminista traz para a “atualização” da Fenomenologia, tonificando suas possibilidades ao mesmo tempo em que potencializa seus princípios fundamentais ligados à multiplicidade, ao combate ao naturalismo e a uma compreensão do conhecimento como ontologia e alteridade, situado e corporificado.

Esta reflexão se dá a propósito do lançamento do livro “50 Concepts for a Critical Phenomenology”, organizado pelas filósofas Gail Weiss (Department of Philosophy, Columbian College of Arts & Sciences), Ann V. Murphy (Department of Philosophy, The University of New Mexico) e Gayle Salamon (Department of English, Princeton University) (WEISS; MURPHY; SALAMON, 2020). O intuito é refletir acerca da potência e relevância das contribuições feministas para o pensamento fenomenológico, bem como seu potencial para questões centrais nos debates contemporâneos.

## **2. "50 Concepts of a Critical Phenomenology"**

O livro apresenta explicitamente, na sua introdução, a expectativa de fazer jus à tradição fenomenológica, em especial no que se refere à “lived experience and its structuring conditions that have been a hallmark of the phenomenological method.” Ao mesmo tempo, as autoras esperam que “Together they also expand our understanding of



phenomenology's potential far beyond its classical horizons.” (WEISS; MURPHY; SALAMON, 2020, p. XIII).

A expansão deste horizonte está conectado diretamente com a atual paisagem intelectual:

It is our conviction as phenomenologists that the diverse disciplinary perspectives offered by feminist theorists, critical race theorists, queer theorists, decolonial and indigenous scholars, disability studies scholars, and others are crucial for phenomenology's future. (WEISS; MURPHY; SALAMON, 2020, p. XIII).

Quanto à herança husserliana, as autoras acentuam o peso do sentido situado da experiência (que não pode ser descrita de maneira isolada), bem como o peso da reversibilidade figura/fundo e suas reverberações na imaginação, na percepção, na valoração e na constituição dos significados nos múltiplos horizontes (espacial, temporal, cultural, político, social e institucional), manifestando-se corporalmente.

Nestas duas direções repousa o cerne da proposta da Fenomenologia Crítica: “attention to the multiple ways in which power moves through our bodies and our lives”, algo que os estudos que rompem com o eurocentrismo, expresso filosoficamente no sujeito autoconsciente moderno (seja no *Cogito* cartesiano, no sujeito transcendental kantiano ou na experiência da consciência hegeliana), demarcando um gesto que coloca a Fenomenologia a serviço dos combates ao império da mesmidade, do racismo, da misoginia e das formas de opressão e violência pautadas na identidade e na negação do Outro.

O interessante do movimento das autoras é o acento que é dado, neste curso, às contribuições interdisciplinares e dos diferentes movimentos sociais que têm questionado e colocado em questão as matrizes do pensamento filosófico Ocidental. É neste quadro que os estudos feministas, de gênero, de sexualidade e da teoria queer são mobilizados, introduzindo, em meio aos 50 conceitos fundamentais, temas não tratados pela tradição fenomenológica.

Eis a lista completa dos 50 conceitos que compõem o livro:

1. The Phenomenological Method
2. Critical Phenomenological
3. Bad Faith
4. Being and beings: The Ontological/Ontic Distinction
5. Being-in-Itself, Being-for-Itself, and Being-for-Others



6. Being-towards-Death
7. Borderlands and Border Crossing
8. Collective Continuance
9. Compulsory Able-Bodiedness
10. Confiscated Bodies
11. Controlling Images
12. Corporeal Generosity
13. Decolonial Imaginary
14. Durée
15. Epistemological Ignorance
16. ErosThe Eternal Feminine
17. Ethical Freedom
18. The Face
19. The Flesh of the World
20. Geomateriality
21. The Habit Body
22. Heteronormativity
23. Hometactics
24. Horizons
25. Imaginaries
26. Immanence and Transcendence
27. Intercorporeality
28. The Körper/Leib Distinction
29. The Look
30. Mestiza Consciousness
31. Misfitting
32. Model Minority
33. The Natural Attitude
34. The Normate
35. Ontological Expansiveness
36. Operative Intentionality



37. Perceptual Faith
38. Public Self/Lived Subjectivity
39. Queer Orientations
40. Queer Performativity
41. The Racial Epidermal Schema
42. Racist Love
43. Sens/Sense
44. Keith Whitmoyer
45. Social Death
46. The They
47. Time/Temporality
48. Trans Phenomena
49. Witnessing
50. World-Traveling

Mais da metade dos capítulos são assinados por mulheres, e fica bastante evidente que mesmo quando conceitos “clássicos” da tradição fenomenológica são tematizados, o são a partir de tensionamentos de disciplinas ou preocupações prementes no contexto do pensamento contemporâneo, desdobrando os conceitos a partir de suas potenciais tematizações.

Por exemplo, a corporeidade encontra-se atravessada pela questão racial em “The Racial Epidermal Schema” (KARERA, 2020) e “Confiscated Bodies” (YANCY, 2020); pela questão queer em “Trans Phenomena” (BETTCHER, 2020) e “Compulsory Able-Bodiedness” (McRUER, 2020); pela questão ética em “Corporeal Generosity” (DIPROSE, 2020). O tema, no entanto, também recebe tratamentos “clássicos”, como em “Intercorporeality” (a partir de Merleau-Ponty) (MARRATTO, 2020) e “The *Körper-Leib* Distinction” (na distinção husserliana) (SLATMAN, 2020).

A própria estratégia de composição da obra, portanto, já é, em si, um aporte renovador crítico que não dá ênfase meramente aos fundamentos da Fenomenologia, mas à sua dinamicidade e vivacidade na maneira como ela tem sido provocada a se desdobrar em diferentes problemáticas e fenômenos em distintos contextos de investigação. O resultado



é um quadro das potencialidades do pensamento fenomenológico para diferentes temas, ao mesmo tempo que rasuram e desdobram conceitos fenomenológicos, seu alcance e limites.

No caso da teoria feminista, há pelo menos oito conceitos diretamente relacionados:

- “Compulsory Able-Bodiedness”: relacionado à forma como o corpo é orientado no tempo e no espaço, de maneira compulsória, seguindo padrões definidos, especialmente no âmbito do capacitismo, da teoria queer e das múltiplas sexualidades (McRUER, 2020);
- “The Eternal Feminine”: problematização fenomenológica do conceito que enseja polêmica sobre a essência do feminino, para além do naturalismo e da imposição patriarcal (BERGOFFEN, 2020);
- “Heteronormativity”: problematização da heterossexualidade compulsória, passando pelo sentido de habitar e do ser-mulher (BURKE, 2020);
- “Misfitting”: se refere à inadaptação no contexto da deficiência e seus atravessamentos de gênero no materialismo e na perspectiva da experiência vivida (GARLAND-THOMSON, 2020);
- “Queer Orientations”: problematiza as questões trazidas pioneiramente por Sara Ahmed, desdobrando uma perspectiva fenomenológica profunda da teoria queer (GUILMETTE, 2020);
- “Queer Performativity”: se refere à leitura fenomenológica inspirada originalmente no trabalho de Butler e suas reverberações/potencialidades (HANSEN, 2020);
- “Trans Phenomena”: aborda fenomenologicamente a transexualidade, para além da própria sexualidade, como uma “filosofia trans”, um pensamento trans (BETTCHER, 2020);
- “World-Traveling”: refere-se ao conceito de Lugones, buscando compreender as mudanças espaciais e temporais na experiência do deslocamento, especialmente no que se refere aos atravessamentos de gênero (PITTS, 2020).

Além destes conceitos explicitamente ligados ou desdobrados do feminismo, há outros conceitos nos quais as questões de gênero ou sexualidade são incorporadas como constituintes da problematização, como em “Collective Continuance”, no qual o gênero é



mobilizado como exemplo de pertencimento social e político (WHYTE, 2020); “Hometacts”, que mostra como a ideia de casa foi vista como masculina na tradição fenomenológica (ORTEGA, 2020); “Ontological Expansiveness”, que aponta a centralidade do masculino na enunciação ontológica (SULLIVAN, 2020); e “Time/Temporality”, que mobiliza Simone de Beauvoir e as filósofas feministas para problematizar a questão, dentre outros (OLKOWSKI, 2020).

Nota-se, pelo conjunto, que estes 50 conceitos para uma Fenomenologia Crítica atuam no sentido que prometem: retornam a conceitos da tradição fenomenológica que contribuem para pensar as questões contemporâneas, ao mesmo tempo que os rasuram a partir de conceitos formulados oriundos das questões prementes de nosso tempo. O esforço de reunir autoras e mobilizar o pensamento feminista surte o efeito desejado, oferecendo um quadro rico e diversificado que provoca o próprio pensamento fenomenológico contemporâneo.

A título de comparação, a coletânea organizada por Hubert L. Dreyfus e Mark A. Wrathall, em 2006, “A Companion to Phenomenology and Existentialism”, da prestigiada editora Blackwell, tinha propósitos semelhantes (realizar um balanço dos conceitos fenomenológicos em vigor e refletir temáticas emergentes) teve 39 capítulos e apenas dois que estabeleceram algum tipo de tematização relacionada a gênero e a sexualidade, tratados não em sua multiplicidade interna, mas como temáticas (DREYFUS; WRATHALL, 2006; 2012). Ann V. Murphy assinou o capítulo “Sexuality” e Sara Heinämaa assinou o capítulo “Feminismo”. Não se encontram outras referências, no conjunto da obra, a teorias feministas, ou mesmo a questões de raça, por exemplo. Do total de autores, nem um quinto são mulheres.

Isso reforça a distinção e a novidade do movimento que as filósofas e outras pesquisadoras têm feito no que pode ser compreendido como renovação do pensamento fenomenológico nos últimos anos, do qual a obra “50 Concepts for a Critical Phenomenology” é um exemplo superlativo.

### **3. Fenomenologia, Crítica e Feminismo**

O esforço de Weiss, Murphy e Salamon reverbera uma trajetória de pelo menos 50 anos, nos quais filósofas e diferentes pesquisadoras têm buscado problematizar os conceitos fenomenológicos no horizonte de temas ligados ao gênero e à sexualidade. Embora a



Fenomenologia possui pelo menos três grandes filósofas cujas obras tiveram grande impacto na primeira parte do século XX (como Edith Stein, Hannah Arendt e Simone de Beauvoir), a permeabilidade dos estudos feministas às contribuições fenomenológicas e da Fenomenologia às teorias feministas estão ainda sendo mais amplamente construídas.

Missaggia (2015) mostra como esta relação tem se desenvolvido, apontando inclusive o difícil liame das contribuições de Beauvoir tanto para os estudos feministas, quanto para a Fenomenologia. Por outro lado, a autora sinaliza também que autoras atualmente muito importantes para os estudos de gênero e sexualidade, como Judith Butler, nem sempre são reconhecidas em seus traços fenomenológicos.

No entanto, há um movimento consistente de superação deste cenário, que sustenta o próprio desenho e concepção de “50 Concepts for a Critical Phenomenology”. As próprias organizadoras da obra têm se notabilizado pelo esforço de dotar de permeabilidade estas interações, reverberando uma afluência que tem como referências, desde os anos 1970, os trabalhos de Sandra Lee Bartky (1975), Margaret A. Simons (1983), Luce Irigaray (1984) e Judith Butler (1986), para citar alguns dos textos emblemáticos.

Nos últimos 20 anos, no entanto, tal articulação se aprofundou, refletindo-se no próprio desenho do livro “50 Concepts for a Critical Phenomenology”. Além de aprofundamento filosófico, uma Fenomenologia Crítica, no sentido de dar força às questões práticas (GUENTHER, 2020), se acentuou, trazendo renovação significativa para o campo fenomenológico. O trabalho de Iris M. Young (2005) se notabilizou neste sentido, trazendo uma análise fenomenológica da experiência da mulher em relação ao seu próprio corpo, assim como os trabalhos de Gayle Salamon (2010), que discute o transgênero e sua corporeidade, e de Ann V. Murphy (2012) com seus estudos acerca da relação entre vulnerabilidade, imaginação filosófica e violência, entre alteridade e ontologia corporificada.

Tais movimentações, em plena efervescência, expressam a “paisagem intelectual” que atravessamos, permitindo vislumbrar deslocamentos e reconstruções na tradição fenomenológica, por meio da permeabilidade diante das demandas e das situacionalidades contemporâneas.





## REFERÊNCIAS

- BARTKY, Sandra Lee. Toward a phenomenology of feminist consciousness. **Social Theory and Practice**, p. 425-439, 1975.
- BERGOFFEN, Debra. The Eternal Feminine. In: WEISS, Gail; MURPHY, Ann V.; SALAMON, Gayle. (Eds.) **50 Concepts for a Critical Phenomenology**. Evanston: Northwestern University Press, 2020.
- BETTCHER, Talia Mae. Trans Phenomena. In: WEISS, Gail; MURPHY, Ann V.; SALAMON, Gayle. (Eds.) **50 Concepts for a Critical Phenomenology**. Evanston: Northwestern University Press, 2020.
- BURKE, Megan. Heteronormativity. In: WEISS, Gail; MURPHY, Ann V.; SALAMON, Gayle. (Eds.) **50 Concepts for a Critical Phenomenology**. Evanston: Northwestern University Press, 2020.
- BUTLER, Judith. Sex and gender in Simone de Beauvoir's Second Sex. **Yale French Studies**, p. 35-49, 1986.
- DIPROSE, Rosalyn. Corporeal Generosity. In: WEISS, Gail; MURPHY, Ann V.; SALAMON, Gayle. (Eds.) **50 Concepts for a Critical Phenomenology**. Evanston: Northwestern University Press, 2020.
- DREYFUS, Hubert L.; WRATHALL, Mark A. (Ed.) **A Companion to Phenomenology and Existentialism**. London: Routledge, 2006.
- DREYFUS, Hubert L.; WRATHALL, Mark A. (Org.) **Fenomenologia e Existencialismo**. Trad. Cecília C. Bartalotti; Luciana Pudenzi. São Paulo: Loyola, 2012.
- GUENTHER, Lisa. Critical Phenomenology. In: WEISS, Gail; MURPHY, Ann V.; SALAMON, Gayle. (Eds.) **50 Concepts for a Critical Phenomenology**. Evanston: Northwestern University Press, 2020.
- GARLAND-THOMSON, Rosemarie. Misfitting. In: WEISS, Gail; MURPHY, Ann V.; SALAMON, Gayle. (Eds.) **50 Concepts for a Critical Phenomenology**. Evanston: Northwestern University Press, 2020.
- GUILMETTE, Lauren. Queer Orientations. In: WEISS, Gail; MURPHY, Ann V.; SALAMON, Gayle. (Eds.) **50 Concepts for a Critical Phenomenology**. Evanston: Northwestern University Press, 2020.



HANSEN, Sarah. Queer Performativity. In: WEISS, Gail; MURPHY, Ann V.; SALAMON, Gayle. (Eds.) **50 Concepts for a Critical Phenomenology**. Evanston: Northwestern University Press, 2020.

IHDE, Don. **Postphenomenology**: Essays in the Postmodern Context. Evanston: Northwestern University Press, 1993.

IHDE, Don. **Postphenomenology and technoscience**: The Peking University lectures. Albany: State University of New York Press, 2009.

IRIGARAY, Luce. **Ethique de la différence sexuelle**. Paris: Ed Minuit, 1984.

KARERA, Axelle. The Racial Epidermal Schema. In: WEISS, Gail; MURPHY, Ann V.; SALAMON, Gayle. (Eds.) **50 Concepts for a Critical Phenomenology**. Evanston: Northwestern University Press, 2020.

MARRATTO, Scott. Intercoporeality. In: WEISS, Gail; MURPHY, Ann V.; SALAMON, Gayle. (Eds.) **50 Concepts for a Critical Phenomenology**. Evanston: Northwestern University Press, 2020.

MISSAGGIA, Juliana. Fenomenologia e feminismo: introdução e defesa de um diálogo fecundo. In: PACHECO, Juliana (Org.). **Mulher e Filosofia**: as relações de gênero no pensamento filosófico. Porto Alegre: Ed. Fi, 2015.

MURPHY, Ann V. **Violence and the philosophical imaginary**. Albany: State University of New York Press, 2012.

OLKOWSKI, Dorothea. Time/Temporality. In: WEISS, Gail; MURPHY, Ann V.; SALAMON, Gayle. (Eds.) **50 Concepts for a Critical Phenomenology**. Evanston: Northwestern University Press, 2020.

ORTEGA, Mariana. Hometacts. In: WEISS, Gail; MURPHY, Ann V.; SALAMON, Gayle. (Eds.) **50 Concepts for a Critical Phenomenology**. Evanston: Northwestern University Press, 2020.

PITTS, Andrea J. World-Traveling. In: WEISS, Gail; MURPHY, Ann V.; SALAMON, Gayle. (Eds.) **50 Concepts for a Critical Phenomenology**. Evanston: Northwestern University Press, 2020.

SALAMON, Gayle. **Assuming a body**: transgender and rhetorics of materiality. New York: Columbia University Press, 2010.



SIMONS, Margaret A. The Silencing of Simone de Beauvoir: Guess What's Missing From The Second Sex. **Women's Studies International Forum**, n. 5, p. 559-564, 1983.

SLATMAN, Jenny. The Körper/Leib Distinction. In: WEISS, Gail; MURPHY, Ann V.; SALAMON, Gayle. (Eds.) **50 Concepts for a Critical Phenomenology**. Evanston: Northwestern University Press, 2020.

SULLIVAN, Shannon. Ontological Expansiveness. In: WEISS, Gail; MURPHY, Ann V.; SALAMON, Gayle. (Eds.) **50 Concepts for a Critical Phenomenology**. Evanston: Northwestern University Press, 2020.

WEISS, Gail; MURPHY, Ann V.; SALAMON, Gayle. (Eds.) **50 Concepts for a Critical Phenomenology**. Evanston: Northwestern University Press, 2020.

YANCY, George. Confiscated Bodies. In: WEISS, Gail; MURPHY, Ann V.; SALAMON, Gayle. (Eds.) **50 Concepts for a Critical Phenomenology**. Evanston: Northwestern University Press, 2020.

YOUNG, Iris M. **On female body experience**: "Throwing like a girl" and other essays. Oxford University Press, 2005.